O Cego que via...
Sérgio Lourenço
Página 02

A NOVA ERA

Porte Pago DR/RPO Ise-61-027/85

Depois da Morte
Celso Martins
Página 03

FRANCA, 31 de Dezembro de 1986 - ANO LIX - Nº ~~1855~~ - 1712

Vibrações aos parentes e amigos

Nunca houve tanta necessidade entre os espiritistas, em suas reuniões, para dar maior prevalência à prece e transformá-la em tertúlias de avaliações sobre os episódios conturbados neste mundo por ações e reações. Nossas rogativas em favor dos que já foram dispensados das injunções corpóreas devem estabelecer meios de alcançá-los pelos nossos pensamentos. Assim essas providências do sentimento afetivo se estruturam em manter as obrigações piedosas, notadamente quando se comemoram a data em que se registram os óbitos de nossos parentes e amigos. As orações para os mortos de inscrevem em todas as cerimônias religiosas, bem como em todas as manifestações universalistas. Esse ato reforça as comprovações de simpatia e, muitas vezes, acerta os ressentimentos que, por ventura, nos tenham ficados. Tivemos ultimamente em Franca duas tertúlias nesse objetivo a fim de que se relembrassem de criaturas ligadas aos nossos corações. Os familiares da indeslembrável Luizinha Braga e da boquista Florípedes D'Arc Diniz realizaram um encontro entre parentes e amigos para esse dever piedoso de relembrar-lhes os nomes.

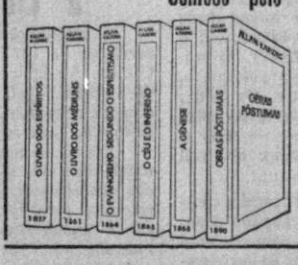
Em data de 11 de outubro/86, no auditório do "Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", por sugestão da expressiva Irmã Lucília, ocorreu essa comemoração ao Espírito da Luizinha, a dileta caçula do casal sr. Dijalvo Braga e d. Ricardina Ferrante Braga. Momentos de indizível vibração! predominaram nesse ambiente, que emonstrou o apreço saudoso a esse Espírito, quadros de sua existência física que se confirmou por suas elevadas virtudes num fulcro de ensinos alentórios dentro do proscênio humano. E esse nome na pauta sentimental de uma comemoração dessa natureza deveria nos trazer, mais uma vez, o perfil dessa admirável heroína. A outra comprovação de carinho se realizou também em outubro/86. No dia 18 desse mês os pais e esposo da saudosa Floripes D'Arc Diniz Mendes estiveram em prece fraterna entre amigos e companheiros. A figura dessa moça esteve na lembrança carinhosa de seu esposo, o poeta Manoel Barbosa Mendes e de seus progenitores sr. Jerônimo Diniz e d. Maria Campos Diniz. A reunião em louvor à memória dessa abnegada irmã do bom combate ocorreu em realização muito expressiva na sede da Sociedade "Legionários do Bem", sob direção da prestimosa d. Nina Silveira Borii. Ambas as famílias lembradas nesses comentários demonstram assim quanto estão ligadas nesses entes queridos, que partiram, mas continuam a nos enviar suas mensagens de vida em vivência de amor!

E tal compensação e reconforto obtiveram dessa providência cristã que dela têm, de agora em diante, o estímulo doutrinário para dar continuidade a essa obrigação fraterna e salutar. Reafirmam, assim, torná-las habituais, pois essa reuniões de envolvimento de amor cristão se efetivam por verdadeiro Culto do Evangelho...

Uma prática, aliás, muito salutar que fortalece também os elos de simpatia entre os elementos da mesma família corpórea e espiritual. Nessas oportunidades melhor se confirmam também os sentimentos de fé e de confiança no Todo Poderoso. Quem sabe, até, esse movimento sem mística, mas de vibração cristã, alente outras famílias para este dever moral. Poder-se-ia mesmo escolher um dia do ano para o congraçamento de todos os pais que sofrem constantemente a falta de seus entes queridos. Registramos o pronunciamento de uma mãe sofrida, quando realizamos em nosso lar uma oração dessa natureza e, essa como que inspirada, pensou num dia capaz de nos reunir indistintamente a todos para essa grande finalidade. Confessou seu sofrimento após a partida de dois filhos em ocorrência lamentável. Nenhuma providência religiosa lhe deu consolo e sossego espirituais e só conseguiu equilíbrio e domínio para sua angústia após ouvir e ler as lições do Evangelho Segundo o Espiritismo"... Se as futilidades humanas escolhem um dia em cada ano para que se homenageiem o noivo, o professor, o músico, o literato e outros ídolos, (e isto muito se ajusta aos movimentos do comércio) por que não tenhamos nós um dia de maior intenção em favor de nossos princípios de crença, onde podemos nos confraternizar mais de perto com nossos filhos, irmãos, pais e demais criaturas carentes dessa vibração fraternal! Não tenhamos dúvida os elos fraternais, entre encarnados e desencarnados se fortalecem mais no enunciamento de uma prece entre a paz e o amor... E essas nossas tertúlias estarão mais diretamente sob as bênçãos do Senhor...

Agnelo Morato

Comece pelo começo



Conheça o Espiritismo, através das obras básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

IDEAIS!

"Vós sois o sal da Terra;
e se o sal fôr insípido,
com que se há de salgar?"
JESUS: Mateus — 5:13

Toda criatura humana traz consigo o poder de conquistar, através dos séculos, uma bagagem considerável de ideais, realizando-os.

Olhando em torno veremos que estes ideais são os mais diversos possíveis. Da emoção mais simples ao ideal mais elevado!

Por que temos ideais?!

Porque somos criaturas de Deus e fomos criados para, evoluindo podermos compreender a magnificência da criação e participar dela.

Há, no entanto, quem ache que por ter ideais é sofrer!

Engano profundo!

O sofrimento é pura e simplesmente a consequência de nossos ideais desviados para as enganosas facilidades da vida.

Senão vejamos:

Quantos de nós supomos que a felicidade, que tanto almejamos, está na posse disto e daquilo.

Daí a corrida pelo "querer ter mais", "ganhar mais", "comprar mais"...

E, no entanto, nunca se viu tanta gente angustiada, irritada, nervosa embora possuindo tanta coisa!

Possuindo ou sendo possuída pela ganância, pela ambição, pela ânsia de querer ter mais!

Perdeu-se, no decorrer dos tempos, a noção de que ser feliz é ter a alma em paz, a consciência tranquila pelo dever bem cumprido e pelo esforço sempre maior para fazer o melhor.

Busca-se com volúpia a estrada larga das facilidades e das exterioridades. Busca-se "ter" e não "ser".

Quando alguém, em qualquer posição social, diz: "A felicidade não foi feita para mim" é o mesmo que dissesse: "Tudo que almejei não consegui".

O problema todo está no que "almejamos" na vida.

Todos poderíamos gozar de relativa felicidade se não a buscássemos nas coisas perecíveis, nos gozos materiais.

Os ideais que colocamos em nossa trajetória deveriam estar ligados aos gozos da alma os quais são um antegozo das felicidades celestes, imperecíveis.

Kardec, no seu Evangelho segundo o Espiritismo, apresenta uma mensagem de Fenelon afirma que a felicidade real neste mundo é a procura da paz do coração.

Paz não quer dizer inércia, indiferença.

Paz é atividade do indivíduo que busca realizar algo que traga, para si e para todos, uma contribuição positiva. Algo suficientemente bom e útil a todos.

Quem tem paz no coração não vê seus ideais envoltos pelo ciúme e não se deixa levar pela inveja!

Quem tem paz jamais perde sono porque outros possuem o que ele não tem!

Quem tem paz jamais perde tempo arquitetando planos para eclipsar os outros.

O ideal que anima a criatura em paz consigo mesma é suficiente para levá-la a saber que é um colaborador no panorama universal e por pequenina que seja sua contribuição ela é sempre significativa!

———///———

Se olharmos a história do ser humano veremos quantos realizaram trabalhos maravilhosos, apesar das dificuldades que enfrentaram. Eles confiaram e não foram imediatistas!

Se nos sentarmos à margem da estrada da vida dizendo-nos desiludidos com a humanidade verificaremos, em breve tempo, que aqueles que não pararam já se encontram bem à frente!

Eles confiaram em si e em Deus!

Não nos deixemos arrasar pelo desânimo e pela desilusão!

Ilusões decepcionam!

Porém, Ideais elevados, de progresso, de finalidade construtiva, de interesses gerais, nossos e dos outros, só poderão nos fazer sentir um bem estar muito grande.

É hora de lutar pelo bem!

É hora de confiar nas possibilidades de que dispomos, graças à misericórdia do Pai Amantíssimo!

É hora de crer que há muita coisa boa a fazer sem nos deixarmos envolver pela descrença!

Deus vale por nós!

Jesus está no leme da embarcação que é o planeta Terra, diz nos Eurípedes Barsanulfo.

Por que nos entregamos à decepção?

Reconstruamos nossos ideais!

A hora é agora!

Antonieta Barini

Bibliografia:

ALLAN KARDEC — **Evangelho segundo o Espiritismo** — cap. V, 20,23: Bemaventurados os aflitos — Ed. FEB — Rio de Janeiro.
EMMANUEL — **O Livro da Esperança:** lições de 9 a 13 — CEC — Uberaba, MG.
EURIPEDES BARSANULFO — **Mensagem da Esperança** — Psc por Suely C. Shubert.

Um alerta aos médiuns de desdobramento

Nos últimos anos a imprensa leiga e espírita tem anunciado reuniões de interessados no estudo e prática dos fenômenos de desdobramento, resultando chamadas "viagens ao astral".

Ora, o espírita responsável de um centro ou de uma reunião espírita ou mesmo os confrades estudiosos devem ler ou reler a oportuna nota de roda-pé do saudoso prof. Herculano Pires e o esclarecimento de Allan Kardec no "Livro dos Médiuns" (edição LAKE p. 207 da 11ª ed. 1984) cap. XVI "Médiuns extáticos" que transcrevemos:

"Muitos extáticos são joguetes da **própria imaginação e de Espíritos enganadores** que se aproveitam da sua exaltação. São muitos raros os que merecem inteira confiança. (1)

(1) Esta uma das razões porque o Espiritismo rejeita o método de observação ao mundo invisível pelo desprendimento espiritual. As observações dos extáticos, dos sonâmbulos e dos **médiuns de desdobramento estão sujeitas a muitos erros e não oferecem a possibilidade de controle científico** da pesquisa mediúnica. (N. do Tr) (Grifos nossos).

O fato torna-se mais grave quando o paciente provam drogas entorpecentes ou narcóticos para provocar ou exaltar esses feômenos.

Infelizmente, o semanal doutrinário SEI, Rio 4-10-86 pag. 03 em nota de F. Moinho Perez intitulada "Sair do corpo não é sonho nem loucura", trata sob um ponto de vista a nosso ver crítico, as relações do Espiritsimo e Ciência, citando experiências de desdobramento dirigidas pelo dr. Fowler Jones, onde "75% das pessoas do seu grupo jamais provaram haxixe ou maconha..." Isso nos Estados Nnidos!

C. B. Pimentel

Repositório de luz

Com o passar dos anos admiro cada vez mais ao zelo de Jesus por seus deveres decorrentes de sua missão aqui na Terra, achando, por outro lado, muito sublime e tocante o respeito, o amor e a sua fidelidade a Deus, o nosso Pai.

Jesus venerava ao Criador com uma solicitude eloqüente, também ardorosa e impregnada de uma fé digna da nossa admiração também.

Quando Ele se referia ao Pai, conforme consta nos relatos dos Evangelistas Mateus, João, Marcos e Lucas o fazia, revestido de uma atitude carinhosa e muito bonita. Por isso, as suas eternas palavras contendo aos sábios ensinamentos provindos da inspiração de Deus, fazem-nos tanto bem.

A demonstração que Jesus nos dá do poder magnânimo, bom e justo de Deus, faz-me ficar surpreendido com as convicções e afirmações de alguns de que o Criador castiga-nos em virtude de qualquer falta de nossa parte. Não. Simplesmente, segundo a lei de ação e reação, sábia e generosa, sofremos, tão-somente, as consequências dos efeitos provocados pela nossa invigilância, imprudência e, porque não da nossa ingênua e infantil maneira de raciocinarmos erradamente. Deus é bom, repito, e para termos certeza disso, bastanos, analisar profundamente ao Evangelho, numa leitura sadia e admirar as suas obras, tais como, o sol, o mar, as estrelas, enfim, tudo o que não é obra do homem, sempre falha em algum aspecto, inquestionavelmente.

J. Joaquim Narciso de Lima

Citações da Família

Grande conquista na vida:
Ser onde a dor se estravasa
Pessoa sempre querida
Por dentro da própria casa.

Raul Perdeneiras

O Cego que via...

Certa ocasião nos dirigimos com alguns confrades a uma emissora de rádio do interior, para participar de um programa espírita e conceder uma entrevista.

Na oportunidade fomos recepcionados em uma pequena sala de espera, anexa ao local reservado para o controle de som.

Após nos acomodarmos, a atenção de todos ficou voltada para um programa que estava sendo levado ao ar. Era um cantor já de meia idade e que se fazia acompanhar ao violão. Sua voz era razoável e o acompanhamento, ao violão, também.

O repertório era variado. Cantou músicas populares e sertanejas. Aquele cantor aguçou a nossa curiosidade. Não sabemos bem porque. Fomos até o visor que separava a pequena sala de som, do estúdio onde ele se apresentava.

Observamos o cantor e percebemos que era cego. Ele se movia muito e por isso, o jovem locutor que fazia a apresentação, ficava ao seu lado acertando o microfone.

Terminado o programa, o jovem locutor o conduziu com muito carinho até a saleta onde estávamos e o entrgeou para um menino de seus 8 ou 9 anos de idade.

Ao colocar a mão direita no ombro do menino, o cantor cego voltou-se para a posição onde estávamos e, muito sorridentes, nos disse:

— Bom dia senhores. Gostei muito de ver como estavam atentos ouvindo o meu programa. Desafino um pouco no violão. Sabem como é. Para um cego, fica mais difícil acertar as posições. Mas dá para quebrar o galho. Afinal, hoje o ouvinte não é mais tão exigente.

Respondemos à ele:

— Bom dia senhor. Creia que gostamos muito. O senhor é bom no que faz.

E continuamos:

— No entanto, como o senhor ficou sabendo que estávamos aqui assistindo ao seu programa? Como percebeu?

Aquele cego sorriu com muito gosto e falou:

— Sou cego mas vejo tudo. É sim. Vejo tudo. O senhor está surpreso?

O jovem que cuidava da mesa de som da emissor, e que estava ouvindo, entra na conversa e diz:

— Esse cara ou é um fenômeno ou é um grande velhaco. Imagine que ele não tem visão nenhuma. É 100% cego. Nem um vulto consegue distinguir. Pelo menos diz e é constatado pelos médicos. No entanto, vê tudo o que se passa à sua volta. Vê o que deve e o que não deve. É um sufoco quando ele está aqui na rádio.

O cego, enquanto era relatado o fenômenos ria muito. No final do relato do radialista, todos nós, umas cinco pessoas, ríamos muito do modo debochado do cego.

Todos se acomodaram e ficamos nós, em pé, ao lado do cego. Sem muito rodeio, pois logo teríamos o nosso compromisso no ar para uma entrevista, perguntamos àquele homem:

— Se o senhor é cego, por favor, explique-nos como consegue ver as coisas.

— Bem, eu não consigo ver tudo e nem à todo instante. Como podem notar, tenho este garoto, meu sobrinho, que me conduz. No entanto, quando estou tocando meu instrumento, ou quando fico meditando as coisas da vida, é como se na minha testa surgisse um olho. Por ele passo a ver tudo. Por exemplo: enquanto o senhor, terno marrom e gravata, também marrom, e seu nome é Sérgio.

Curioso, voltamos a falar, desta vez, tocando com as mãos, o ombro daquele homem simples:

— senhor já procurou estudar e saber como esse fenômeno ocorre?

— Não. Quer dizer, mais ou menos.. Procurei um homem aqui da cidade, espírita, que me disse ser este um caso de mdiunidade e que preciso desenvolver porque tenho uma grande missão pela frente.

Perguntamos:

— O senhor o atendeu?

— Deus me livre. Nem quero mais saber disso. Isso, o senhor me desculpe, pois estou vendo que o senhor é espírita. O Espiritismo é coisa do demônio. Deixe-me ficar como estou que estou muito bem. Já tenho muito o que fazer. Esse negócios de mediunidade não é comigo. Fica prá lá...

Não deu mais tempo para conversar com aquela criatura. Estavam nos chamando para o estúdio. Mesmo assim, rapidamente, nos dirigimos ao cego e falamos:

— Seria muito incômodo o senhor nos esperar para uma conversa curta após o programa? Prometemos não aborrecê-lo muito.

A resposta foi rápida:

— Pois não chefe... O senhor manda... Patrão fala, eu obedeço... Fico aqui.

Após nossa participação no programa da emissora, onde notamos aquele homem atentamente nos ouvindo e nos olhando pelo visor, voltamos até a saleta e começamos a conversa:

— O senhor ouviu a entrevista? Gostou?

— É. Gostei. Alguma coisa eu já sabia. Já tinha informações. O senhor tem "pinta" de cantor de tango...

E continuou, agora sério e de fisionomia fechada:

— Olha meu senhor. Eu vivo do que consigo com atentamente me ouvia, consegui vê-lo. O senhor está de este programa semanal. Vivo do meu trabalho. No entanto, minha casa está sempre cheia de gente. Todos quereme saber coisas de suas vidas. E, quando vejo, eu conto. Já falei com o padre e ele me disse que posso continuar mas que não devo me envolver com as pessoas. Já estou com 52 anos de idade e toda a vida fiz isso. Graças à Deus nunca nada me faltuo. Tenho tudo o que quero.

Teminada a breve exposição, ele estendeu a mão em nossa direção e disse:

— Passe bem. Tudo o que o senhor queria saber eu disse. Nada mais. Agora, o senhor é que vai ficar pensando. É problema seu.

Virou-se, saiu e, com a mão direita no ombro do menino que lavava o seu violão, chegando à porta de saída, virou-se e abanando a mão falou:

— Tchau amigo. Fique tranquilo e em paz.

Olhamos aquela criatura por algum tempo caminhando e seguimos o nosso rumo para cumprir o restante da tarefa que tínhamos naquela cidade.

—o—o—o—o—o—o—

O fenômeno é autnêtico. Pode acontecer, como às vezes acontece. So raros mas existem.

O escritor Aureliano Alves Netto, no artigo VISÃO PARANORMAL, publicado no jornal MUNDO ESPÍRITA de maio de 1986, relata alguns casos dessa natureza e nos informa que, as pessoas portadoras desse dom, "utilizam o sentido único" que Ernesto Bozzano batizou de "panestesia espiritual".

O homem que via sem ter a visão física, usava os poderes espirituais. Não era espírita e nem conhecia o fenômeno que produzia. No entanto usava, como atestaram todos, com seriedade e dignidade, a mediunidade.

Ficou a lição.

Sérgio Lourenço

Um retrato fiel

Deus, Espírito e Matéria constituem o princípio de tudo o que existe. Formam a Trindade Universal.

Deus é a Supremo Inteligência, o Senhor do Universo, causa primeira de utdo o que existe.

Espírito é uma centelha, algo sutil e não palpável, princípio inteligente do Universo.

Matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.

No Universo tudo o qu existe — não sendo Espírito — é **fluído cósmico universal**. É a matéria elementar, básica, primitiva. Todas as coisas materiais — mineral, cegetal, animal — originam-se das modificações desta matéria-prima. Apresentar-se em estados que variam desde o estado fluídico ou etéreo (no plano espiritual), até a condensação ou materialização (no plano físico). O próprio corpo humano nada mais é que energia condensada, o que também ocorre com o globo terrestre. Os fluidos chamados espirituais são formas energéticas desta substância primordial. Logo, tudo o que existe — seres e mundos — está mergulhado no fluído cósmico universal e desta matéria fundamental é constituido.

Sendo o perispírito ou corpo espiritual também constituído deste fluído cósmico, possibilita ao Espírito quando encarnado estar em permanente ligação com o mundo invisível. E o Espírito para sua integração ao meio-ambiente, a fim de tomar conhecimento do que se passa à sua volta no mundo material, vale-se dos Nrgãos físicos dos sentidos. Fica assim apto a atuar nos dois planos da existência.

O ser humano é nidade celular dinâmica, uma individualidade vibratória que capta e emite radiações físicas (calor, magnetismo, luz, eletricidade); e psíquicas (ondas mentais, sentimentos, idéias, desejos). É, por isso, está em permanente interação com os seres que o rodeiam, sejam animados ou inanimados, encarnados ou desencarnados.

Assim, absorvendo fluídos energéticos do meio circundante, transformando-os de acordo com o próprio padrão vibratório e irradiando, a seguir, estes fluídos modificados ao seu redor, atua o Homem como uma verdadeira usina de força em permanente ação de captar, reciclar e emitir. Influenciando e sendo influenciado, impregnando e sendo impregnado, a tudo e a todos dentro da mesma faixa de onda, em igual sintonia.

Constantemente, pois, está o ser humano irradiando o que verdadeiramente é e estabelecendo contato com os que lhe são afins, com os que se identificam com seu padrão energético.

E conforme a natureza dos fluídos produzidos nesta constante irradiação, nesta permanente emanação de pensamentos/sentimentos, será o teor da Aura — esteira psíquica — de cada indivíduo. Seu hálito mental.

E cada ser — encarnado ou desencarnado — refletinda à sua volta a qualidade boa ou má de sua irradiação fluídica, exibe sua autêntica identificação, original, verdadeira, inconfundível. Assim como uma fotografia sem truques nem retoques.

João Duarte de Castro

Conciência da morte

Deveria ser comum e natural que todos tivesse consciência bem definida sobre o transe da morte física. No entanto, a maior parte das criaturas humanas tem m do de pensar nessa transição inevitável a todos os seres.

Morte uma simples palavra que designa a separaçã da alma (ou Espírito) do corpo somático. No sentido e piritual a morte não existe porque tudo se transforma. Todas as religiões sustentam que o maior valor do en é o "eu imortal", que volta para Deus e sofre as conse quências de seus erros cometidos durante a vida física. Nada nos adianta ter medo da morte, porque assim com temos um berço ao entrar na vida temos inevitavelmen te um túmulo ou uma cova. Se pensarmos bem todas noites, ao entrar em nosso sono reparador, morremos ar tificialmente, pois ao dormir passamos por essa experiên cia. Se tudo se acabasse com nossa desencarnação ser bem melhor! Mas devemos pensar que a hora de nos desenlace nosso Espírito fica na mesma sensação de u passarinho, que se liberta de uma gaiola, onde o puseram preso. Ignoramos qual o dia ou processo em que somo incluídos para nos despedir da vida corpórea... Mas in tuitivamente todos alcançam qual será sua sorte após transe da morte. Basta que se verifique a vida que t nha levado e o procedimento em que se compraz. A meditar sobre esse intrigado problema de nossos atos ações podemos, desde logo, tomar a deliberação de n preparar para essa hora, que atinge indistintamente t do e todos. E se bem queremos a alegria de viver, mu nos cabe o dever de preparação para enfrentar o noss dia último nsta encarnação. Já disse alguém, com mu to acerto, que devemos viver em cada dia como se ess fosse o derradeiro dia de nossa existência. Mas viver in tensamente para o bem para não encontrar com o choro e ranger de dentes que esperam os ímpios e tiranos. Es sentido ainda se amplia ao termos a certeza d que há rumo de nosso destino, que deve ser preparado p r nó como se devemos preparar o melhor para o nosso futu ro. Hj um livro que nos ensina essa preparação e no emancipa do medo que nos prende ao mistério. Essa obr chama-se "DEPOIS DA MORTE" — de autoria de Leon Denis e tem se tornado um aceno de esperança para to dos os viventes terrenos. Conforme vivemos encontrare mos respostas para nossas dúvidas: poristo há mortos vi vos e vivos mortos...

Mortos vivos são os espíritos desencarnados que dei xaram a vida terrena e sabe que estão em plena consciên cia de seu Eu Imortal; vivos mortos os que fecham se entendimento às lições, que se lhes oferecem à vida eter na. Os Espíritos atuam no mundo material, quer dize nos encarnados e nos advertem sobre essas verdades. Po risto temos que nos interessar por essa verdade — qu fala de Deus e liberta os homens de sua ignorância. Por isto tinha razão o Apóstolo Paulo, quando divisou essa certeza legada por Cristo e proclamou: "A morte é o úl timo inimigo, que devemos vencer a todo o custo"....

Aparecido Pereira de Loiola

As Constituições Brasileiras e a Liberdade Religiosa

A constituição do Império, promulgada em 11 de dezembro de 1823, no seu artigo 5º reza: "A religião Católica Apostólica Romana, continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo".

Foi só na constituição de 24 de fevereiro de 1891 republicana, que se deu a separação da Igreja, do Estado, estabelecendo-se a verdadeira liberdade de culto e igualdade entre todas as religiões.

O grande liberal Rui Barbosa, que era ministro da Fazenda, foi o encarregado de revisá-la. Defensor dos princípios liberais, entre os quais a liberdade religosa não cedeu a concessões, no que se refere às idéias liberais.

Foi assim através do trabalho de homens como Rui, que se desatrelou do Estado, a Religião Católica Apostólica Romana, o que equivale dizer, dos privilégios e vantagens temporais.

A Constituição de 1891, concorreu para a atualização do País em muitos setores, enquanto muitos a achavam avançada para uma nação muito atrazada, mas foi positiva e elogiável.

O Espiritismo aprova e defende a liberdade religiosa, porque apreende através da lei da reencarnação e do princípio volutivo dos seres, os diversos graus que marcam o estágio atual de cada criatura.

Padronizar, por decreto, o pensamento dos indivíduos, seria desconhecer uma realidade sociológica.

Não se pode padronizar as mentes ou inteligências, pois cada qual traz a herança das vidas experimentadas e das várias culturas assimiladas nas diversas reencarnações.

A liberdade de pensamento está consagrada nos ítens 833/842 de "O Livro dos Espíritos", como direito legítimo da criatura humana, que deve ser praticado por todas as sociedades civilizadas.

Todo regime coator é bárbaro e anti-natural, porque é contrário à lei de Deus.

PARA VOCÊ MEDITAR

Se esperamos pelos outros para sermos auxiliados na solução de nossos problemas, é natural que os outros esperem também por nós.

(F. C. Xavier) **Emmanuel**

PREZADO ASSINANTE:

Em caso de qualquer alteração no seu endereço, pedimos que nos comunique a respeito.

Contribuição Espiritual na Sociedade

O homem é um ser por natureza social, ou seja, nasceu para viver em sociedade. Aquele sempre buscou o equilíbrio social, no entanto, até hoje não alcançou êxito porque a imperfeição moral ainda predomina no homem. No Livro dos Espíritos, os Espíritos afirmam que DO EGOÍSMO DERIVA TODO O MAL, ou seja, o egoísmo gera o desequilíbrio e este provoca o sofrimento. É questão de bom senso. O resultado será improdutivo, se o homem não se modificar interiormente, antes de tudo.

Na questão de nº 621 do Livro dos Espíritos, novamente, está contida a seguinte proposição: ... a Lei Eterna Divina, ou seja, a lei Natural está escrita em nossa consciência. Portanto, sejamos conscientes e o equilíbrio se dará.

Léon Denis, afirma o seguinte em seu livro DEPOIS DA MORTE:

"Se o homem soubesse recolher-se e estudar a si próprio, se sua alma desviasse toda a sombra que as paixões acumulam, se, rasgando o espesso véu em que o envolvem os preconceitos, a ignorância, os sofismas, descesse ao fundo da sua **consciência** e da **sua razão**, acharia aí o princípio de uma vida interior oposta inteiramente à vida externa. Poderia então, entrar em relação com a Natureza inteira, com o Universo e Deus e essa vida lhe daria um antegozo daquela que lhe reservam o futuro de além-túmula e os mundos superiores." (Grifo nosso).

Destarte, dando valor às coisas da alma, examinando a consciência, pensando primeiro no próximo, indubitavelmente, a nossa evolução espiritual e, conseqüentemente, a justiça social se torna uma realidade de forma natural.

Os habitantes do planeta terra, com suas imperfeições, estão, na maioria, despreocupados com a mudança de valores, com a reforma interior, e, assim sendo, encarceram-se nos vórtices da loucura.

Deus é equilíbrio, entretanto, a sua criação está em desequilíbrio. Qual é o porquê da questão? Será que Deus errou em algum ponto?

Para que tenhamos mérito na nossa conquista espiritual, Deus nos deu o livre-arbítrio. Disto não podemos esquecer. **O erro** está em nossa desobediência perante as Lei Divinas, ou seja, não obedecemos à nossa **consciência**. Equilíbrio exige respeito ordem, renúncia, perseverança, desprendimento. Contudo, nossos atos nem sempre se dão desta maneira.

Pascal, no Evangelho Segundo o Espiritismo, comentando acerca do tema "egoísmo" diz o seguinte:

"Se na terra a caridade reinasse, o mau não imperaria nela; fugiria envergonhado; ocultar-se-ia, visto que em toda parte acharia deslocado. E, logo abaixo, prossegue:

"O egoísmo é a negação da caridade. Ora, sem a caridade não haverá descanso para a sociedade humana. Digo mais: não haverá segurança."

Nesta sociedade, não podemos ser apenas mais um, mas sim contribuir, promover, a ordem, a segurança, o equilíbrio. De que maneira? Mediante a caridade, mas a caridade sincera, dotada de amor. Transmitir exemplos dignos, baseados no paradigma maior, que é o nosso Mestre Jesus.

Segundo o dicionário Aurélio Buarque de Holanda, louco é todo aquele que se porta de maneira pouco sensata de forma inconveniente, de modo esquisito, excêntrico, imprudente, imoderado, não comum.

O homem, como acima afirmamos, é um ser social, e, desta forma, tem de contribuir para a harmonia na sociedade, praticando a caridade, exercendo a Lei do Amor. Tem, é claro, de obedecer às Leis Divinas, as quais na essência é razão, é prudência, é moderação, é, por fim, bom-senso. Desde que o indivíduo não cumpra a Lei Divina vai, paulatinamente, tornando-se louco. E na vida carnal ou mesmo na vida espiritual, aquele que abusa de suas potencialidades, conferidas por Deus, cria chaga perispiritual. Este assunto, acerca das chagas perispirituais, é abordado no livro de André Luiz, intitulado: Evolução em Dois Mundos, na sua segunda parte, precisamente no item XX, que diz o seguinte:

"É que, geralmente, quase todos eles surgem como fenômenos secundários sobre as zonas de predisposição enfermiça que formados em nosso próprio corpo, pelo desequilíbrio de nossas forças mentais a gerarem futuras os soluções de continuidade nos pontos de interação entre o corpo espiritual e o veículo físico, pelas quais se insinua o assalto microbiano a que sejamos mais particularmente inclinados pela natureza de nossas contas cármicas. Consolidando o ataque, pela brecha de nossa vulnerabilidade, aparecem as moléstias sintomáticas ou irradiando-se, conforme as disposições da própria mente...".

... As doenças físicas, na sua maioria tem a ver com a nossa predisposição mental. Sendo assim, como desencarnado, o único remédio é a volta ao corpo físico, a fim de que as origens essenciais do mal sejam extirpadas da mente pelo vínculo direto com os obstáculos em que se deram, e, como encarnado, reequilibrar a vida, adotando atos harmoniosos com as Leis Divinas...

A nossa vida, finalizando, não consiste apenas em usufruir, mas também em construir, sendo útil de alguma forma. É digno aquele que luta pela mesma causa do Cristo, que é a de estabelecer a fraternidade na Crosta Terrestre, porque este é mentalmente equilibrado.

Ricardo Vieira Magalhães

"Cantinho da criança"
A Pombinha - Mensageira

O Bosque Azul amanheceu com grande alarido. As borboletas voavam em caracol os pássaros cantando, o bem-te-vi, de ramo em ramo, ia despertando todos com o seu bem-te-vi... bem-te-vi... A minhoca saia de sua casinha subterrânea, a coruja que ainda dormia, esfregava seus olhinhos para despertar melhor porque fora acordada repentinamente com toda aquela movimentação.

É que lá no horizonte, surgia um ponto branquinho que vinha em direção ao Bosque Azul.

Todos já sabiam, era a tão esperada Pombinha-Mensageira, e se preparavam para recebê-la.

Diz o macaquinho ao papagaio:

— Que bom que a Pombinha-Mensageira chegou Eu ando tristonho, melancólico. E quando ela vem, n fala tanta coisa bonita de Jesus, meu coração se alegra e fortalece minha fé. E você?

— Ah! eu também — disse o papagaio — Ela é tão serena, quando fala me tranquiliza. Gostaria de ouvi-la mais vezes. Mas sua missão é percorrre todos s bosques, enfrentando dificuldades e obstáculos, mas chega e comsua mensagem de paz.

Ao lado, ouvindo atentamente, estava uma abelhinha que não conhecia a Pombinha-Mensageira, poi da última vez que ela ali estivera, a abelhinha ainda não havia nascido. E ouvindo a conversa do macaquinho com o papagaio, seu coraçãozinho começou a vibrar cheio de encanto, perguntou os amiguinhos: — Quer dizer que ela é Mensageira de Jesus?

— Sim, abelhinha — respondeu o papagaio — Ma vamos ela está chegando.

A abelinha ao vê-la ficou deslumbrada e falou:

— Como é linda!

— Sua beleza vem de seu coração, da sua pureza e bondade — respondeu o macaquinho.

Pombinha-Mensageira pousando no alto de um toco de árvore, começou a falar de Jesus. O coraçãozinho de todos vibrava, pois ela transmitia alegria, fé e amor Na atmosfera pairava uma vibração suave, harmoniosa

A abelhinha sentia que estava flutuando, ouvindo aquelas palavras tão doces, cheias de amor, parecia até que ouvia com a alma, esquecendo o mundo material.

Finalmente aquela ave tão linda, branquinha, toda iluminada, encerra a sua mensagem desejando paz em todos os corações. Partiu, deixando no ar toda aquela vibração de amor, fazendo cada um refletir.

A abelhinha, chegando perto do macaco, disse:

— Eu guardei tudo que ela disse, principalmente "A felicidade está dentro de nós, basta sermos bons, compreensivos e seremos felizes."

O macaco:

— Eu também gravei "Jesus confia em vocês para semear a bondade por onde forem. Vocês são trabalhadores de Jesus."

O papagaio por sua vez falou:

— Ainda ecoa em meus ouvidos a frase "Jesus nos deu uma flor ao reencarnarmos. Ela é formada de pétalas de amor, compreensão tolerância, fé, bondade e humildade, pedindo-nos que espalhemos estas pétalas. E lá no fim da estrada, Ele estará de braços abertos para nos entregar a flor com todas as pétalas que espalhamos."

A abelhinha estava tão feliz com tudo que ouvira, abraçando os amiguinhos, falou:

— Bem, não vamos ficar aqui só pensando. Vamos colocar em prtica tudo que aprendemos.

Os dois surpresos com a abelhinha, tão novinha, era ainda uma criança e querendo praticar os ensinamentos de Jesus.

Juntos passaram a viver e transmitir os ensinamentos de Jesus, onde estivessem, conseguindo a paz tão almejada.

Maria Helena Fernandes Leite

Depois da Morte

Muita gente há que freqüenta nossos centros espíritas, tomam passes, bebem água fluidificada, ouvem palestras evangélicas, lêem livros de mensagens, estes nossos prezados irmãos e, no entanto, por falta de estudos mais profundos, alimentam dúvidas sobre a vida no além. Perguntam-nos, como que amedrontados, como é a vida depois da morte

A fim de tranquilizá-los, procuremos dar algumas noções fundamentais se bem que informação mais seguro só se consegue mesmo lendo e relendo os livros espíritas, desde as obras de Kardec, de Leon Denis, de Bozzano, de Flammarion, de Cairbar Schutel, de Leopoldo Machado, de Carlos Imbassah, de Herculano Pires, de André Luiz, de Emmanuel de Manoel Philomeno de Miranda, de Amélia Rodrigues, numa palestra, só mesmo lendo a farta e variada literatura espírita, de origem mediúnica ou não.

Ora, dentre as informações que podemos dar para tranqüilizar tais corações que se inquietam com a idéia da morte, algumas passamos a transcrever de Leon Denis, no livro O Problema do ser, do destino e da dor, numa oportuna edição da FEB. Ei-las, pinçadas de escantilhão:

A situação do Espírito depois da morte é a conseqüência direta das suas inclinações, seja para a matéria, seja para os bens da inteligência e do sentimento. Se as propensões sensuais dominam, o ser, forçosamente se enobiliza nos planos inferiores que são os mais densos, os mais grosseiros. Se alimenta pensamentos belos e puros, eleva-as a esferas em relação com a própria natureza dos seus pensamentos.

Liberto do fardo material que a oprimia, a alma acha-se ainda envolvida na rede dos pensamentos e das imagens — sensações, paixões, emoções, por ela geradas no decurso das suas vidas terrestres; terá de familiarizar-se com a sua nova situação entrar no conhecimento do seu estado, antes de ser levada para o meio cósmico ao seu grau de luz e densidade.

Os Espíritos adiantados depressa se libertam de todas as influências terrestres e recuperam a consciência de si mesmos. O véu material se rasga ao impulso de seus pensmaentos e abrem-se perspectivas imensas. Compreendem quase logo a sua situação e com facilidade a ela se adaptam. (...), depois, segundo o seu estado de sutileza, de poder, corresponde às atrações longínquas, se sentem naturalmente elevados para associações familiares, para agrupamentos de Espíritos da mesma ordem, Espíritos luminosos ou velados, que rodeiam o recém-chegado com solicitude para iniciá-lo nas condições do seu novo modo de existência.

Já os Espíritos inferiores conservam por muito tempo as impresões da vida material. Julgam que ainda vivem fisicamente e continuam, às vezes, durante anos, o simulacro das suas ocupações habituais.

Para os materialistas, a morte continua a ser incompreeensível. Por falta de conhecimentos prévios, confundem o corpo fluídico (o perispírito) com o corpo físico e conservam as ilusões da vida terrena. Os seus gostos e até as suas necessidades imaginárias como que os amarram à Terra; depois, devagar, com o auxílio dos Espíritos benfazejos, sua consciência desperta, sua inteligência abre-se à compreensão do seu novo estado.

Os crentes ortodoxos vagueiam na incerteza e procuram a realização das promessas do sacerdote, o gozo das beatitudes prometidas. Por vezes é grande a sua surpresa; precisam de um longo aprendizado para se iniciarem nas verdadeiras leis do Espaço. Em vez de anjos ou demônios, encontram os Espíritos dos homens que, como eles mesmos, viveram na Terra e os precederam na grande e inevitável viagem. Viva é então a sua decepção ao verem suas esperanças malogradas.

Como vê o meu leitor amigo, as impressões variam infinitamente, com o valor das almas de sorte que, aquelas que, desde a vida terrena conheceram a verdade da imortalidade, e serviram de bom grado à sua causa no amor ao semelhante, logo que desencarnam recolhem o benefício de suas investigações e o fruto saborosa de suas boas ações.

Muito a propósito, a Editora do Lar/ABC do Interior acaba de lançar a 2ª edição do livro COMO VIVEM OS ESPÍRITOS, do jornalista e escritor amigo Antônio Fernandes Rodrigues, onde com riqueza de detalhes a vida no além é analisada. Caso você não leu este livro, então é só colocar-se em contato com a livraria espírita de sua cidade. Ou então escrevendo para a Editora, que dá descontos aos revendedores sendo que seu endereço é Caixa Postal, 93 — Capivari — São Paulo (13.360).

Celso Martins

FELICIDADE

— Concepções de um adolescente —

Felicidade?! O que é a felicidade senão um estado de alma de quem está contente e em paz consigo mesmo?!

Alma de quem se sente alegre e crê firmemente em Deus; um coração sensível a ver perfeição em tudo o que a vida nos apresenta em cada dia.

As criaturas simples vivem sempre felizes ao sentirem a luz num raio de sol, ao contemplarem a natureza que canta nos trinados dos passarinhos.

Inebriam-se no perfume das flores e, em todos acontecimentos, percebem o equilíbrio das coisas.

Quem percebe todas essas manifestações sabe sentir a flicidade de viver, como também sabe transmitir bom ânimo aos que são do seu convívio.

Eis porque devemos sempre nos predispor ao trabalho e aceitar tudo o que o Criador nos oferece para a nossa convivência, no lar na escola, na sociedade.

Felicidade existe sim nas manifestações de cada ser, quando se exercita a bondade o otimismo e, em cada hora aspirar em sonho o amanhecer da vida construída sob o amor divino... A alegria, que envolve nossa alma, fala também de felicidade dos que buscam a paz em seu íntimo em busca de compreender o semelhante como irmão de nossa caminhada terrena. A gente alcança essa felicidade com o poder da mente, elevar-se para o Ente Supremo nossas orações que nos proporcionam meios de O sentir na sua grandeza infinita.

No exercício do bem e crença em Deus encontramos a chave da Felicidade para o vigorar em nossa vida...

Alex Fabiani Farias Arambula

OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO PROF. EURÍPEDES BARSANULFO, DE FRANCA DESPERTA INUSITADO INTERESSE DA COMUNIDADE ESPIRITISTA E OUTROS ESTUDIOSOS

CORREIO CORREIO

OS RESPONSÁVEIS PELO DEPARTAMENTO OPERACIONAL DO HOPITAL DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA REALIZAM EXPRESSIVA EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS

OBSERVATORIO DO EDUCANDÁRIO PESTALOZZI — Esse importante Planetário com seu potente Telescópio Newtoniano, Câmara Schmidt, sala de estudos e cartografia celeste, montado na Estância Rural da Fundação Educandário Pestalozzi, no Município de Restinga (SP), e que obedeceu a orientação do dr. Tomaz Novelino, tem respeitado muito interesse e curiosidade dos companheiros espiritistas do Brasil, além de estar na agência de muitos estudantes do Curso Superior de nossa região. Há pouco Caravana da comunidade de São Bernardo do Campo do Grande São Paulo, composta de quase cem pessoas visitaram esse local. Já se registram outros grupos de confrades como de Londrina, Goiânia, Brasília, que ali estiveram com a finalidade de verificar a proximidade nossa com as "moradas tantas do Espaço Celestial".

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS — Estes dias em comemoração ao evento natalino e novo ciclo de tempo, as professoras e diretor do Núcleo Ocupacional (Laborterapia) montaram o 111 mostrador de trabalhos e artefatos manuais realizados pelos internos do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec". Digno de aplausos esse esforço de dedicadas funcionárias desse nosocômio a orientar e mostrara o lado últi de cada um dos que ai estão em tratamento de saúde mental. Há nessa exposição peças de muita projeção artística e que demonstram as tendências tantas das mulheres como as dos homens. Promoções dessa natureza, sem dúvida, vem comprovar também o amor que as educadoras e gerência do Hospital dedica a essa parte do T. O. (Terapia Ocupacional), meio pelo qual se define melhor resultado no tratamento psiquiátrico recomendável a esses nossos irmãos.

MÊS DE ABRIL — As Uniões Intermunicipais de Cachoeira Paulista e Piquete ralizam neste mês de dezembro a XXXVIII Comemoração do mês de Natal. Uma das entusiastas dessas realizaçãões, a profa. Nely de Barros, muito tem esforçado para dar continuidade a essas realizações. Durante os dias deste mês de dezembro/86 o Mensário Natalina do Vale do Paraíba tiveram a colaboração dos seguintes expositores: Eduardo Guimarães, do Rio de Janeiro; profa. Heloísa Pires, de São Paulo e outros conferencistas.

Durante este mês completaram-se nessa programação a "Feira do Livro Espírita", em logradouro público e uma confraternização entre os centros espiritistas dessa localidade.

UMA ESCOLHA ACERTADA — Segundo notícias, o nosso brilhante companheiro Jon Aizpúrua — de Caracas — República da Venezuela, um dos credenciados próceres do Espiritismo dessa Nação Irmã, tem sobre si outra responsabilidade científice e cultural. Isto porque o Prof. Aizpúrua recebeu a incumbência de dirigir o Curso de Formação Parapsicológica junto da Universidade Caracas. Esse nosso preclaro co-idealista venezuelano já escreveu uma magistral obra sob o tema: História da Parapsicologia, onde inclui com destaque o Espiritismo e o trabalho do nosso mestre Allan Kardec.

GRUPO ESPIRITISTA EM LONDRES (INGLATERRA) — Uma célula para estudos espiritistas acaba de se organizar na Capital da Inglaterra. Essa organização subordina-se ao nome: "ALLAN KARDEC" STUDY e está sob a direção da profa. Janet Duncan que, por certo tempo, residiu na Paulicéia. Essa denodada mentora teve a preocupação de dar maior divulgação dos postulados da Terceira Revelação aos ablioneses e, para isto, se encarregou de traduzir o mais possível por indicação as obras: "Livro dos Espíritos", "Livro dos Médiuns" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

EM FAVOR DOS DETENTOS — A prestimosa companheira profa. Idalinda Aguiar Matos, do CESP "Discípulos de Ismael", do Rio de Janeiro, teve louvável iniciativa tal a de levar aos detentos das penitenciárias da Velha-cap uma orientação que, ao mesmo tempo, seja a de ensinar por amor como dever aos presidiários, ensinando-os como se libertar de seus traumas e complexos. Poristo essa abnegada irmã programou um ensino didático franco e cordial sob o tema: "Reeducação dos Detentos"..

Atitude digna de receber aplausos e incentivo, pois afinal todos nós somos devedores uns dos outros.

JORNADA EM BARCELONA (ESPANHA) — Sob organização dos CESP "La Voz Del Alma", Grupo Estúdios Filosóficos", Centro "Ciência Espiritismo", "La Verdad Espírita" e outras fluentes entidades da divulgação espiritistas de Barcelona, na Espanha, teve acerto a realização da III JORNADA DE ESTUDIO ESPIRITA EN BARCELONA".

A ocorrência auspiciosa desse evento marcou no calendário de 1 de novembro/86 mais essa manifestação da interdependência de princípios emancipados que procuram unificar os confrades espanhóis em torno do ideal comum e cristianizado.

Essa comemoração contou com a presença de Don Rafael G. Medina, German Tarragó, Juan Nadal. O programa se primeu por exposições doutrinárias, onde se destacou a informação sobre juventude e parte artística.

FESTIVAL DE MÚSICA MEDIÚNICA — Sob patrocinamento da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP e direção responsável do jornalista e autor prof. Jorge Rizzini, realizou-se no Parque Ibirapuera, o III Festival de Música Mediúnica. Perante um público calculado em cinco mil pessoas se desenvolveu um programa de elevação artística com músicas populares e eruditas. A abertura dessa festividade espiritual do dia 25 de ouutbro último, em São Paulo contou com a participação prestimosa do Coral da Banda de Música da Polícia Militar do E. S. Paulo. Necessário salientar que os herdeiros dos autores desencarnados, e que prestigiaram o referido festival, autorizaram ao dinâmico Jorge Rizzini a usar os nomes dos mesmos, sem nenhuma preocupação de direitos autorais.

"GAZETA ESPIRITA" — Mais uma contribuição editorial surge para integrar a Constelação das Publicações Espiritistas do Brasil. Trata-se da "GAZETA ESPIRITA" que tem como diretores responsáveis os valorosos co-idealistas Gilda Dragone Torres, Manoel Messias Domênico Dragone com suas diagramações sob responsabilidade do gráfico Vitor D. Torres e Juvenal Vito. O primeiro número desse jornal nos dá a mensagem do bom ânimo de seus incorporadores espiirtistas nos impressionaram muito bem. E isto naturalmente vale acrescentar que o idealismo desses companheiros hão de garantir as sucessivas edições da "GAZETA ESPRITA" pelo tempo afora.

PRÉVIA DO ENCONTRO ESTADUAL — Na sede da Federação Espírita do Estado de Goás, sediada em Giânia (Capital) realizou-se em outubro último uma importante prévia para delinear as bases da "Confraternização Espírita Estadual de Goiás". A realização desse encontro de estudos e intercâmbio fraternos dar-se-á nos dias de Carnaval de 1987 em Goiânia. Nos dias desses feriados de fevereiro/87 os espiritistas conscientes e responsáveis estarão em um festival de muita significação espiritual que, segundo as inscrições, contará com um sem número de representações de entidads adesas a esse Movimnto.

PASSAMENTOS: —

NICOLAU CÔNSOLI — Em Amparo onde residia terminou ciclo de proveitosa trajetória terrena esse querido e ilustre companheiro do bom combate. Nicolau Cônsoli se identificou como heróico seareiro de nossa doutrina na cidade serrana de Amparo (SP) e nossa localidade, exerceu cargo público de relevância e muito contribuiu para o progresso dessa Comunidade. Um dos incentivadores das tarefas espiritistas locais, se destacou também como um dos fundadores do "Sanatório Ismael". Teve participação ao lado do saudoso Guerino Bruneli, Tte. Eduardo Neves e outros na permanência, programada pela UNIME dessa Região. Seu sua inestimável colaboração como diretor da Casa do Caminho "Paulo de Tarso", e como Presidente do "Templo Espírita Fraternidade", de Amparo. Aos seus familiares entre os quais incluímos sua devotada esposa Dona Diva e o filho André Luiz nossa solidariedade cristã pela partida desse valoroso batalhador espiritista.

LÉLIA CAVALCANTI FÁVARO — Em setembro/86, ocorreu em São Paulo, o óbito dessa distinta obreira da lides espiritistas, após enfermidade que lhe cruciou os últimos dias de vida física. Profa. Lélia C. Fávaro, um dos esteios da União Distrital da 15ª Zona do Grande São Paulo e operoso integrante da "Aliança Espírita de Propaganda e Caridade". Essa considerada irmã integrou-se com muito zelo e dedicação aos trabalhos benemerentes ao lado de seu companheiro e termina seu ciclo de existência ainda no valor indispensável às inúmeras tarefas às quais se dedicou com inexcedível amor, notadamente no que lhe prendia como dever cristão, tal o de orientar a infância. Um das fundadoras do Lar "Hilário Ribeiro" deu assídua presença em seu programa educacional. Mãe exemplar deixa sua herança de conquistar espirituais como educadora e artista à suas diletas filhas: Ellen, Sheila, Mirian e à sua neta Luana, que receberam dela o exemplo e tenacidade de servir.

A todos os seus familiares, onde se inclui nosso prestimo Eder Favero, queremos sentir as vibrações nossas em favor da libertação dessa admirável obreira.

FORMATURAS — Temos a gratíssima satisfação de cumprimentar e registrar formatura de diversos jovens francanos, ligados a nós por admiração e muito apreço, que tiveram seu Curso Médico terminado este ano pela Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro da Universidade de Uberaba (MG).

Elaine Trócoli Marchio — filha de nossos queridos companheiros, Antonieta Trócoli e Devanir Marchio, residentes atualmente em Ribeirão Preto (SP).

Zaine Renato Gonzaga — filho de nossos valorosos companheiros das lides espiritistas de Franca — Tte. Walter Gonzaga e dra. Eunice Vieira Gonzaga.

Fernanda Marlisa — esposa dr. Zaine, e filha de nossa muito estimada da. Marlisa Oliveira ex-funcionária da Casa de Saúde Allan Kardec de Franca. Dra. Fernanda e dr. Zaine se completam no par de idealistas, que tomaram a Medicina como amplo campo para exercer seus pendores de Humanismo.

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro — já integrado como atuante terapêutico homeopata — nosso colaborador de muita valia — filho de nossos dedicados companheiros dr. J. Ramon Ribeiro e Profa. Lilian D. Ribeiro. A colação de grau dos novos discípulos de Hipócrates se verificou no dia 12 deste dezembro/86 no Cine Metrópole da Capital do Triângulo Mineiro.

———/=/=/———

RECITAL DE PIANO EM FRANCA — Aconteceu no dia 24 de novembro/86 no auditório do Teatro Municipal "Prof. J. Cirino Goulart", um concerto de músicas eruditas pela pianista mineira Malba Cunha Tormim, residente em Uberaba (Triângulo Mineiro). A notável virtuose do piano ofereceu a um seleto público, presente à sua audição, a demonstração de seu alcance técnico e interpretativo na difícil execução do teclado e conseguiu transformar essa noitada de arte numa dimensão de arte, conseguida dado ao seu talento.

A pianista Malba Cunha Tormim, se fez acompanhar de seu mãezinha Ilsa Cunha Tormim e recebeu o prestígio de um grupo de aficcionados da Divina Música. Nessa audição sentimos a interpretação segura e de alcance espiritual dessa expressiva artista, cuja execução reviveu compositores de renome mundial como: Haydin, Grammer, Bach, Moszkoeski, Choppin, H. Osvaldo além de outros.

A nossa admirável Malba C. Tormim, também ligada a nós pela afinidade, que nos prende aos seus avós maternos Wolmir e dona Augusta Cunha, de Sacramento (MG), recebeu justificada ovação da platéia que, em gesto emocional, aplaudiu de pé pelo êxito de seu programa selecionado e brilhantemente executado.

———/=/=/———

ESTANTE ESPIRITA — A Bibliografia particularizada dos princípios doutriários do Espiritismo, registra estes dias mais quatro livros postulares, que lhe aumentam o valor e estudos, os quais se enumeram nos que recebemos por atenção e gentileza de seus autores e editores:

"FABIANO DE CRISTO" — (O Peregrino da Caridade) Edição da "Luz no Lar", de São Paulo (1986). Trabalho enfechado em 24 crônicas sob prevalência e esforços do prof. Roque Jacinto. Esse trabalho mais apropriado à Taumatogia Católica focaliza os feitos do abnegado negociante Barbosa, aceito no Convento Santo Antônio do Rio de Janeiro como frade leigo. O carisma desse Espírito se prende a uma nova reencarnação do Padre Anchieta, conforme se tem notícia pela literatura da III Revelação. As lições contidas nesse trabalho valem pelo convite à humildade e santidade de Frei Fabiano em sua exemplificação cristã.

———/=/=/———

"JESUS — O VERBO DO PAI" — Editora "Luz no Lar", de São Paulo (1986) trabalho doutrinário desenvolvido em correspondência aos Capítulos de I a III do Evangelho de São João. Esse livro vem da dedicação dessa dupla, que cada vez mais se identifica com a promoção particularizada em assuntos congêneres, onde estão os conceituados profs. Roque Jacinto e J. Mahalen. Avaliam-se, por esta publicação, a fase e o objetivo de melhor compreensão sobre os conceitos do Evangelista João, em seu sentido de importância espiritual.

———/=/=/———

"LUIZINHO — O POETA DE DEUS" — Trabalho montado em objetividade do prof. Luiz da Rocha Lima, que já nos tem oferecido obras de valor doutrinário de muita execução. Esse trabalho traz o sub-título: "Estudo Reencarnatório do poeta Alagoano Carlos Paunílio". Nas páginas desse compêndio, de bom feitio gráfico, temos encontrado mais uma vez com os ponderáveis argumentos, que nos levam a aceitar a tese da reencarnação, por lei da evolução espiritual. O referido livro tem a finalidade de servir a assistência social do "Educandário "Frei Luiz", do Rio de Janeiro. Uma das preocupações do Autor fala nesta dedicatória: "A todas as crianças que sofrem e que encontram, pelo amor do Cristo, um Cirineu em seu caminho"...

———/=/=/———

"JESUS = O DIVINO AMIGO" — Alentado romance de autoria do historiador e exegeta mineiro C. A. Araújo Filho de Ubá (MG). Uma expressiva tentativa de dar valor descritivo à vida de Jesus Cristo, numa composição de dados relacionados com as afirmações evangélicas. Desde a preparação do encontro de José e Maria em seu consórcio, até ao sacrifício ingente da Cruz, o Autor procura enaltecer suas concepções sob a realidade já indicada por outros pensadores. Esse trabalho procura reforço e apoio muito frequentemente às citações de Ramatis que apesar de ainda se revestir de muitas afirmações apócrifas, nos traz muitos aspectos inéditos da trajetória do Mestre Divino.